

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROJETOS DIDÁTICOS

Nathalie Sena da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Este estudo configura-se como um relato de experiência pedagógica e descreve a implementação e os resultados do projeto didático interdisciplinar Se Liga na Bicharada!, desenvolvido com um grupo de seis crianças de 11 e 12 anos em processo de alfabetização e em situação de atraso escolar, integrantes da turma do Se Liga – Programa de Correção de Fluxo Escolar da Escola Municipal Presbítero José Bezerra, em Recife-PE. A inspiração para o tema do projeto emergiu de uma observação diagnóstica da docente: o grupo demonstrava entusiasmo e maior segurança ao conversar e tentar escrever os nomes de animais em comparação com a escrita do próprio nome. Notou-se, por exemplo, que, embora alguns alunos não identificassem letras, memorizavam vocábulos como sapo e pato. Tal constatação serviu de justificativa implícita para a estratégia metodológica adotada, visando um processo de alfabetização eficiente, significativo e lúdico construído a partir do interesse genuíno da turma, conferindo-lhes protagonismo. Essa iniciativa pedagógica, ao partir do interesse dos educandos, estabelece um diálogo direto com o pensamento de Paulo Freire (1987, 1996), que preconiza uma educação crítica, defendendo que o processo educativo deve ser construído a partir do diálogo e da experiência concreta dos sujeitos, valorizando seus saberes prévios e transformando a aprendizagem em um ato de conscientização e intervenção no mundo.

Com o objetivo de formar leitores com competência comunicativa e despertar o gosto pela ciência, pela leitura e pela produção textual, o projeto partiu da curiosidade da turma sobre os animais para integrar a alfabetização com a educação ambiental. A síntese metodológica pautou-se no estudo de textos de variados gêneros, na produção textual e na conscientização sobre a preservação da fauna e do meio ambiente, promovendo o desenvolvimento de atitudes de respeito e sustentabilidade.

Os resultados demonstram que a abordagem contextualizada, ancorada na interdisciplinaridade, transformou a dinâmica de aprendizagem. O projeto culminou na

¹ Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Christian Business School - EUA, liesena1@yahoo.com.br



construção e publicação de um livro colaborativo sobre o tema, um artefato que elevou significativamente a autoestima dos participantes e sua percepção como agentes ativos e responsáveis pelo conhecimento. O sucesso da iniciativa demonstra que a educação ambiental trabalhada por meio de projetos didáticos é uma ferramenta poderosa para a alfabetização e o desenvolvimento integral de estudantes com defasagem escolar, pois, ao superar estigmas, promove o letramento, a cidadania e a reflexão sobre a sustentabilidade. Adicionalmente, o trabalho se alinha à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para o ODS 4 (Educação de Qualidade), pela inclusão e letramento, e o ODS 15 (Vida Terrestre), pelo fomento à conservação da biodiversidade (ONU, 2015).

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto iniciou-se com uma roda de conversa, onde foram mapeados os saberes prévios e os interesses dos estudantes sobre diversos animais. As informações, registradas no quadro e nos cadernos, guiaram as pesquisas na biblioteca em busca de respostas para perguntas como: Tem elefante nas florestas do Brasil? Borboleta é inseto? Quais as espécies de macacos que existem no Brasil?. Durante essa fase, o grupo demonstrou um progressivo interesse em aprofundar conhecimentos biológicos e geográficos, perdendo o receio de textos longos e descobrindo, com surpresa, a origem africana de seus animais preferidos. Esse engajamento reforçou a leitura de textos científicos (livros didáticos, revistas como *Ciência Hoje para Crianças* e *Recreio*).

Por meio de variadas estratégias de leitura e produção textual (carta, poema, fábula, etc.), análise de imagens e discussões, os alunos vivenciaram situações autênticas de uso da linguagem escrita. Para tornar o trabalho ainda mais lúdico e significativo, foi proposto o desafio de construir um livro com tecido, inspirado em publicações que apreciavam. Para isso, a turma criou uma história intitulada A escada até a lua, escrita após a leitura do livro O sapo que engoliu a lua, de Celso Antunes.

Os estudantes ficaram muito animados e, para a produção das imagens para a narrativa, buscaram inspiração em ilustrações de artistas, admirando especialmente o trabalho de Rafael Limaverde. Decidiram, então, enviar-lhe uma carta via rede social elogiando e solicitando dicas. A resposta atenciosa recebeu reflexão. Em seguida, escreveram para o autor Celso Antunes, também por rede social, pedindo auxílio para a



escrita da apresentação do livro, obtendo uma resposta que elevou ainda mais a autoestima dos discentes, que se percebiam cada vez mais como agentes ativos no processo.

Na fase de revisão e ilustração, a turma optou por situar a história em uma floresta brasileira, demonstrando rigor na escolha dos bichos participantes para manter a coerência ecológica. Fica evidente a importância da interdisciplinaridade, pois a realização do projeto exigiu conhecimentos artísticos, literários, geográficos e biológicos.

O livro confeccionado despertou o interesse da editora IMEPH, que o publicou. O grupo participou de eventos de lançamento (na própria escola, no Centro de Formação de Educadores do Recife e na Expoeducação), além de ter o projeto socializado em seminários da Secretaria de Educação e na Bienal Internacional do Livro do Ceará. Esses momentos foram essenciais para a elevação da autoestima da turma, que viu seu trabalho ser amplamente valorizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em concordância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 2002), o projeto adotou o princípio do ensino interdisciplinar, que proporciona a conexão de múltiplos olhares sobre um objeto de estudo, partindo da necessidade e do interesse do grupo. Por conseguinte, a temática dos animais permitiu coadunar os conhecimentos necessários à aquisição do sistema de escrita alfabética com saberes científicos, perpassando práticas artísticas, e incentivando a leitura e a produção textual.

O acesso a textos científicos, veiculados em revistas como a Ciência Hoje para Crianças, revelou-se um poderoso catalisador: os alunos sentiram-se desafiados e estimulados a ler, impulsionados pelo desejo de obter informações sobre determinados animais. Para tal, foram instigados a refletir ativamente sobre a formação das palavras, mobilizando habilidades de consciência fonológica.

Contudo, a atenção não se limitava à decodificação, a meta era a compreensão textual. Assim, o ensino de estratégias de compreensão de leitura foi introduzido precocemente, ainda na fase de alfabetização. Segundo Curto, Morillo e Teixidó (2000), o ensino das estratégias de compreensão não deve ser postergado para idades avançadas. Se essas habilidades não forem ensinadas desde o início, nos arriscamos a aprovar pessoas que sabem decifrar, mas não utilizam a leitura como meio de aprendizagem,



nem de fruição. Conforme Martins et al. (2001), ações didáticas que oportunizam o contato com textos de caráter científico favorecem o desenvolvimento da competência leitora, a aquisição de conceitos, a ampliação da capacidade de argumentação, o contato com o vocabulário específico e a diversidade de saberes. A escolha desse gênero textual foi particularmente pertinente para crianças com perfil de distorção idade-série. Essa estratégia visou a familiarização com um gênero tipicamente reservado aos anos finais do Ensino Fundamental, preparando os aprendizes para um avanço escolar consistente visando a prevenção da reincidência da distorção em etapas futuras.

O projeto desenvolvido está alinhado aos princípios e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que concerne ao desenvolvimento das dez competências gerais e das competências específicas de Linguagens e Ciências da Natureza. Ao priorizar a interdisciplinaridade e o trabalho com gêneros textuais diversos (incluindo o científico), a iniciativa atende à necessidade de garantir o Letramento Pleno, transformando a leitura e a escrita em práticas sociais e éticas. O foco na curiosidade e no protagonismo do aluno, partindo do seu interesse pelos animais, estimula a competência de Conhecimento (habilidade de compreender a realidade) e de Pensamento Científico, Crítico e Criativo (investigar e formular hipóteses). A integração da alfabetização com a Educação Ambiental e a produção de um livro colaborativo promovem as competências de Responsabilidade e Cidadania e de Comunicação, capacitando os estudantes a atuar com ética e a valorizar a diversidade de saberes, conforme exigido pela BNCC (Brasil, 2017).

A avaliação do projeto foi conduzida de forma contínua e processual, adotando uma perspectiva mediadora ao longo de todas as atividades vivenciadas. O acompanhamento da professora baseou-se fundamentalmente na dialogicidade estabelecida com a turma e os profissionais envolvidos, visando a "produção de saber enriquecido construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados" (Hoffmann, 1994, p. 51). Dessa forma, a cada etapa pedagógica, a docente promovia momentos de conversas e reflexão, permitindo que os alunos e ela própria avaliassem o que foi aprendido, o que necessitava de aperfeiçoamento, pesquisa, aprofundamento, revisão ou realinhamento das estratégias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao final do ano letivo, todos os participantes do projeto alcançaram a alfabetização plena. As famílias relataram grande satisfação, demonstrando-se impressionadas com a notável mudança comportamental e o bom desempenho acadêmico dos estudantes, bem como com a ampla repercussão do trabalho. O sucesso do projeto foi validado por importantes reconhecimentos: alcançou o 2º lugar na XX Ciência Jovem, recebeu um voto de aplauso da Câmara Municipal do Recife, foi tema de diversas reportagens e conquistou o 9º Prêmio Professores do Brasil na categoria Ciclo Alfabetizador, Região Nordeste. No contexto escolar, o projeto gerou um impacto positivo, despertando nos demais estudantes o desejo de também se tornarem autores e ilustradores. Enquanto a direção, parte do corpo docente, estagiários e funcionários atuaram como entusiastas e incentivadores, outra parcela da escola manifestou surpresa, dada a situação inicial dos alunos, que apresentavam defasagem escolar, histórico de indisciplina e dificuldades no processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto permitiu aos educandos redimensionarem seus conceitos de palavra, superando a visão limitada do vocábulo como mero conjunto de letras a ser decifrado ou copiado. Eles passaram a atribuir à palavra um olhar de sentimento e subjetividade, reconhecendo seu poder expressivo e comunicativo. O livro que produziram, agora publicado, tornou-se um dos mais procurados na biblioteca da escola, evidenciando o valor e o orgulho que a obra representa para a comunidade escolar. Mais importante, os alunos suplantaram o estigma do fracasso escolar, transformando-se em exemplos de protagonismo e sucesso para colegas e educadores. Inspirada pelos resultados alcançados pelo Se Liga na Bicharada!, a escola tem fomentado o desenvolvimento de outras iniciativas pedagógicas que replicam a abordagem centrada no interesse e na interdisciplinaridade, confirmando a potência do projeto como um modelo de transformação e inclusão educacional duradoura.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Protagonismo, Interdisciplinaridade, Cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC, 1997.

CURTO, L. M., MORILLO, M. M. e TEIXIDÓ, M. M. (2000). **Escrever e ler**: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-los a escrever e a ler. São Paulo: Artmed

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. **Série Ideias**, n. 22, p. 51-59, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

MARTINS, I.; CASSAB, M.; ROCHA, M.B. Análise do processo de re-elaboração discursiva de um texto de divulgação científica para um texto didático. **Revista Brasileira de Pesquisa em educação em Ciências**, v.1, n. 3, p. 19-27, 2001. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4155>>. Acesso em: 23 out. 2025.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 17 out. 2025.

